Miolo A Vida Além 10 13/10/00 6:01 PM Page 244

CAPÍTULO 19

Noções gerais sobre o astral inferior

PERGUNTA: — Que são as regiões abismais, ou mais conhecidas como o "astral inferior", de cuja existência temos sido informados por algumas comunicações mediúnicas?

ATANAGILDO: — Trata-se de regiões ou zonas onde se acumulam fluidos deletérios bastante densos e mórbidos, na forma de vastos depósitos de substâncias produzidas pela escória de tudo o que a humanidade terrena produz pela sua mente desregrada, assim como são monturos de detritos resultantes das trocas energéticas do metabolismo natural dos seres e da vida planetária.

Sob a lei de correspondência vibratória, os fluidos límpidos e diáfanos sempre tendem a se expandir e a se disseminar nas regiões mais altas do astral, onde se fixam na forma de energia sublimada. No entanto, de acordo com a mesma lei, o magnetismo confrangedor e vil propende a baixar para os níveis inferiores que circundam o orbe terráqueo, constituindo-se na carga residual, densa e letárgica, que bem merece a denominação de "zonas abismais" ou "astral inferior".

É conveniente lembrar-vos de que no Além se modificam todas as escalas e os padrões de medidas conhecidas no mundo físico; assim, quando nos referimos a zonas " altas" ou zonas "baixas", queremos aludir, com mais justeza, às zonas interiores ou exteriores, que se distinguem,

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 6:01 PM Page 245

entre si, conforme a natureza dos seus fluidos. Algumas regiões astrais se assemelham à emulsão sensível das chapas fotográficas, com a propriedade de fixar todas as emanações perturbadas, da mente humana, como sejam o medo, a tristeza, a cólera, a inveja, a angústia, o ciúme, a luxúria, a avareza e todas as demais conseqüências da insatisfeita e contraditória conduta da humanidade. Os densos lençóis fluídicos, que ali se acumulam, lembram espessa e monstruosa tela de magnetismo, refletindo um turbilhão de imagens deformadas.

PERGUNTA: — Temos lido obras mediúnicas em que os espíritos falam de tempestades nas regiões do astral inferior. Como entendê-las?

ATANAGILDO: — Ali existem espessas sombras que se movem constantemente, sob a fantástica dinamização, em conseqüência dos impulsos degradantes e agressivos das almas culposas situadas em seu seio. Certas vezes, quando a agitação dos desencarnados é excessiva, dando lugar a repercussões mentais, que se congregam às dos encarnados, formando terríveis surtos de ódio e crueldade, quais avalanchas projetadas pelas paixões desordenadas, formam no astral inferior verdadeiros tufões e redemoinhos de substância trevosa, que se projetam em torvelinhos sufocantes, como se fora violenta tempestade de areia negra e viscosa. Essas regiões perturbadas ficam bem próximas da crosta terráquea e por esse motivo os espíritos benfeitores que as visitam em serviço assistencial são por vezes prejudicados, pois durante os surtos de violência, a matéria denegrida agride-lhes o delicado perispírito.

PERGUNTA: — Podem-se registrar, no meio astral inferior, acidentes geográficos em condições semelhantes às que costumam se verificar no solo terráqueo? Não se tratará apenas de situações virtuais criadas pelo vigor da mente desencarnada?

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 6:01 PM Page 246

ATANAGILDO: — Por que não? Embora estejamos em plano vibratório diferente do da matéria sólida, a relatividade entre o meio e o agente é semelhante ao que ocorre convosco na Crosta. Assim como na Terra se formam sulcos, vales, oceanos, campinas, montanhas e vegetação variada, também no astral se configuram as formas com os seus contrastes e pontos de apoio, necessários às mútuas relações da alma com o meio, embora reguladas por leis diferentes das do plano físico.

As regiões inferiores, do Astral, se nos apresentam de uma solidez quase impenetrável e formadas de abismos, desfiladeiros, mataria inóspita, rios, lagos e caminhos agressivos, tudo de natureza atemorizante e deformada, sem a graça da paisagem terrena. Enquanto na metrópole do Grande Coração os rios e os riachos que banham a cidade são fontes de água cristalina e de fragrância inesquecível, nas regiões inferiores as correntes d'água são escuras, cálidas e sujas, tresandando um odor de detritos e emitindo vapores sulfurosos.

Daí o motivo do sofrimento dantesco a que se sujeitam as almas que são atraídas e "caem" nessas zonas sem poder se orientar para delas saírem, sendo vítimas dos mais enganadores fenômenos, nas suas relações com o meio. Mergulham nas sombras aterradoras e sufocam-se em imundos detritos aeriformes, vendo-se traídas nas mais comezinhas necessidades fisiológicas do seu perispírito. Então clamam por alimento, água, sono, repouso e abrigo, enquanto os seus impiedosos adversários, treinados nas sombras, esgotam-lhes todas as reservas de coragem, esperança e alívio, vampirizando-se sob o mais humilhante estado de sofrimento moral e espiritual.

PERGUNTA: — Não seria bom que os espíritos que vivem no astral inferior pudessem visitar as comunidades mais elevadas, a fim de conhecerem o júbilo da vida superior e se incentivarem para a renovação espiritual?